

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP**  
**CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR-**  
**AUTAZES/MANACAPURU**

**Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de  
Licenciatura em História do Centro de Estudos  
Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do  
Amazonas, realizado no dia 01 de agosto de 2026.**

Ao 01 dia do mês de agosto de 2026, nas dependências do SEBRAE AMAZONAS – Unidade Muni Lourenço Silva Júnior, localizado na Rua Ângelo Portugal S/N no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins da discente **ANGELA MARTINS DE SOUZA**, com o tema **O FESTEJO DE SÃO JOAQUIM E SANT'ANA: uma análise sócio-religiosa e cultural do município de Autazes**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. O Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professor Bruno Miranda Braga, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

Bruno Miranda Braga Nota ( 9,8 )  
Orientador Professor Dr. Bruno Miranda Braga

Maria Nota ( 9,0 )  
Avaliadora Professora MSc. Maria de Jesus do Carmo de Araújo

Anne Carolina H. Dirane Nota ( 9,0 )  
Avaliadora Professora Dra. Anne Carolina Marinho Dirane

Média ( 9,2 )

Angela Martins de Souza  
Acadêmica: Angela Martins de Souza

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**  
**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA – PARFOR**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**ANGELA MARTINS DE SOUZA**  
**O FESTEJO DE SÃO JOAQUIM E SANT’ANA: uma análise sócio-religiosa e cultural**  
do município de Autazes

**AUTAZES - AM**  
**2026**

**ANGELA MARTINS DE SOUZA**

**O FESTEJO DE SÃO JOAQUIM E SANT'ANA:** uma análise sócio-religiosa e cultural  
do município de Autazes

Trabalho de Conclusão de Curso em História apresentado a  
Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciado(a) em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Bruno Miranda Braga

**AUTAZES - AM**  
**2026**

**ANGELA MARTINS DE SOUZA**

**O FESTEJO DE SÃO JOAQUIM E SANT'ANA:** uma análise sócio-religiosa e cultural do município de Autazes

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade do Estado do Amazonas

**Aprovado em 01 de agosto de 2026.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Bruno Miranda Braga Presidente/Orientador**  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

---

**Profa. MSc. Maria de Jesus do Carmo de Araújo – Membro**  
Secretaria de Estado da Educação – SEDUC-AM

---

**Profa. Dra. Anne Carolina Marinho Dirane - Membro**  
Secretaria de Estado da Educação – SEDUC-AM

## **O FESTEJO DE SÃO JOAQUIM E SANT'ANA: uma análise sócio religiosa e cultural do município de Autazes**

**Angela Martins de Souza<sup>1</sup>**  
**Bruno Miranda Braga<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A presente pesquisa faz uma análise da celebração do festejo de São Joaquim e Sant'Ana no município de Autazes-AM, destacando os significados simbólicos atribuídos pela comunidade local e sua contribuição para o desenvolvimento econômico, cultural e social da região. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre religiosidade popular, cultura e identidade e o desenvolvimento econômico durante do festejo dos padroeiros no município, utilizando metodologia de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica documental, fotográfica e oral. Religiosidade popular constitui um dos principais elementos formadores da identidade cultural local. O festejo São Joaquim festejo e Sant'Ana destaca-se como importante manifestação de fé e tradição gerações no município, reunindo a comunidade em celebrações que é mais que momento religioso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Festa Religiosa; História Local; Memória e Identidade.

**ABSTRACT:** The present research analyzes the celebration of the feast of São Joaquim and Sant'Ana in the municipality of Autazes-AM, highlighting the symbolic meanings attributed by the local community and its contribution to the economic, cultural and social development of the region. The research is based on studies on popular religiosity, culture and identity and economic development during the celebration of patron saints in the municipality, using a qualitative approach methodology, with documentary, photographic and oral bibliographic research. Popular religiosity is one of the main elements that form the local cultural identity. The São Joaquim and Sant'Ana festivities stand out as an important manifestation of faith and tradition generations in the municipality, bringing together the community in celebrations that is more than a religious moment.

**KEYWORDS:** Religious Festival; Local History; Memory and Identity.

### **INTRODUÇÃO**

As festas religiosas constituem importantes manifestações culturais da sociedade brasileira, reunindo elementos históricos, religiosos, sociais e simbólicos que contribuem para a construção da identidade coletiva das comunidades. No contexto amazônico, essas celebrações representam espaços de preservação da memória, fortalecimento de vínculos sociais, e transmissão de tradições, tornando-se parte significativa do patrimônio cultural das populações locais. Nesse contexto, o Festejo de São Joaquim e Sant'Ana, realizado em Autazes Amazonas, destaca-se por ser uma das mais tradicionais expressões da religiosidade popular do município.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em História UEA/PARFOR.

<sup>2</sup> Orientador. Professor Doutor em História PUC-SP, professor do Curso de História, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA /PARFOR, e professor de História da Amazônia do departamento de História da UFAM.

Mas do que uma celebração litúrgica, o festejo mobiliza moradores da comunidade, devotos e visitantes em torno de práticas religiosas, culturais e sociais que se mantêm vivas ao longo das gerações. As novenas, procissões, promessas, romarias e demais manifestações de fé revelam um conjunto de saberes, crenças e costumes que integram a memória coletiva da população local.

Além da dimensão religiosa, a festividade desempenha importante papel no desenvolvimento da cidade durante o período em que acontece essa celebração. Durante sua realização, acontece um aumento significativo da circulação de pessoas provenientes de comunidades rurais e municípios vizinhos, favorecendo o comércio, a hotelaria, a gastronomia, o transporte e a comercialização de produtos regionais e artesanais. Dessa forma, o festejo representa um importante fator de dinamização econômica e valorização da cultura local.

Este trabalho tem como objetivo analisar o Festejo de São Joaquim e Sant'Ana sob uma perspectiva histórica, sociorreligiosa, buscando compreender a sua contribuição para a preservação da memória histórica, da identidade cultural e da religiosidade popular no município de Autazes.

Metodologicamente a pesquisa acerca dos festejos de Santa Ana e São Joaquim, enquadram-se na História das Religiões e História Social (Barros, 2005), sendo norteadas pela metodologia da História Oral. Para a coleta de dados foram utilizadas a observação dos participantes, entrevistas semiestruturadas e diário de campo.

As fontes históricas foram: orais, documentais e fotografias, sendo que os sujeitos da pesquisa foram cinco, um carpinteiro aposentado de 92 anos de idade da cidade que muito contribuiu com seu trabalho e de sua família não somente no período festivo, mas nas reformas e na construção da igreja matriz por muito tempo até os dias, um comerciante da cidade com 91 anos de idade, que contribui para desenvolvimento econômico do município além de sua contribuição social para a construção da paróquia de São Joaquim, o terceiro colaborador é um professor de 68 anos, frequentador da paróquia, de muita relevância para a trajetória da cidade como pesquisador, além de uma jovem de 19 anos que participa do grupo da catequese e uma senhora de 51 anos colaboradora direta da comunidade católica.

O trabalho está organizado em três seções. A primeira apresenta uma breve história da formação do município de Autazes, destacando a presença da Igreja Católica no período da colonização e a origem do Festejo de São Joaquim e Sant'Ana. A segunda discute a religiosidade popular e os significados simbólicos do festejo para o município

que fundamentam a análise da pesquisa. Por fim, a terceira seção analisa os relatos de memória e seu significado sociocultural do festejo, evidenciando sua importância para a preservação da identidade local e para o desenvolvimento social, cultural e econômico do município.

## **O CATOLICISMO NA REGIÃO E O FESTEJO DE SÃO JOAQUIM E SANT'ANA DO MUNICÍPIO DE AUTAZES, AMAZONAS**

Desde os tempos de colonização até a contemporaneidade o catolicismo cresceu e se disseminou por diversas povoações da Amazônia, fato que não seria diferente na cidade de Autazes, no estado do Amazonas. Naquele período, esse processo ocorria por intermédio da catequese e da colonização onde os nativos podiam sair do estágio primitivo e alcançar a civilização, de acordo com a visão eurocêntrica da época.

Para tanto, seria necessário convertê-los ao cristianismo, desconsiderando toda a cultura ancestral milenar, saberes e crenças dos indígenas, havendo sincretismo, pois europeus e negros assimilaram traços culturais de grupos que viviam nessas terras, formando a base cultural e social da Amazônia. Desde o período colonial, as festas religiosas têm sido de grande importância na cultura brasileira, a serem fundamentais para a construção da integridade sociais dos povos, facilitando a inserção simbólica introduzidos durante o processo histórico da colonização da Nova Terra (Del Priore, 1994). Como resultado desse processo de colonização e formação cultural surgiu vilas e missões comandadas por religiosos em várias partes da Amazônia, que receberiam fortes influências da igreja católica na região. Neste contexto surge a Vila Nova que depois é renomeada como Vila de Ambrósio Aires homenagem que era feito as autoridades da época que anos depois chamada de Autazes atual nome da cidade, que pela lei de nº96, de 19 de dezembro de 1955 é elevada a categoria de município.

Autazes está localizada na Região Norte do estado do Amazonas aproximadamente 110 km em linha reta de Manaus, teve sua ocupação inicial por povos indígenas principalmente da etnia Mura que habitavam a região bem antes da chegada dos colonizadores, que no século XIX passou a receber missionários católicos comerciantes e imigrantes atraídos pelos recursos naturais e pelas terras.

Para exemplificar tal situação, Cerqua (2009) aponta que no Maranhão e no Grão-Pará, em 1750, havia cerca de 60 aldeias de índios administradas por missionários,

sendo que 5 eram pelos padres mercedários, 12 pelos Carmelitas, 15 pelos capuchinhos e 28 pelos jesuítas. O autor argumenta que dentre esses povoados estavam aqueles que se localizavam na região da atual cidade de Autazes como: povos Indígenas Mura que habitavam na região do rio Madeira e nas regiões de Autazes conhecidos pela sua resistência a colonização dos portugueses no século XVIII, foram ao logo do processo de colonização cristianizados pelos jesuítas.

Ao chegarem à Amazônia, os missionários portugueses tiveram que criar uma língua para que pudessem catequizar os indígenas, essa ficou conhecida como língua geral, Nheengatu, para que pudessem ensinar a doutrina cristã e disseminá-la entre os nativos, que aos poucos foram sendo convertidos ao cristianismo (Wagley, 1988). Até mesmo porque era propagado na colônia que a salvação do índio se daria a partir da incorporação desse povo aos preceitos cristãos.

Das ordens religiosas que vieram para a Amazônia os jesuítas destacaram-se pela organização e pela educação rigorosa aplicada aos indígenas. Os missionários contribuíram para o desenvolvimento da educação na Amazônia por meio da construção de colégios, nos quais os filhos dos colonos eram educados, (Maués, 1995).

Porém esses missionários defendiam a liberdade indígena e combatiam a escravidão, vivendo intensos conflitos com os colonos que lucravam com o comércio da mão de obra indígena (Ugarte, 2006), fatos que levariam tempo depois a entrarem em confronto com os colonos que se encontravam no projeto de colonização da Amazônia, e com a política pombalina implantada na metade do século XVIII.

Na atualidade as comunidades amazônicas apresentam catolicismo marcado por devoção a santos padroeiros e santos de devoção, identificado nessas comunidades como protetores (Galvão, 1976). São nessas comunidades que os habitantes de uma região ganham a vida, educam seus filhos, agrupam-se em associações, tem suas superstições e tabus, compartilhando valores culturais onde estão inseridos (Wagley, 1988).

A presença da Igreja Católica na região Amazônica está relacionada com a chegada dos primeiros padres jesuítas junto aos índios tupinambás que teria ocorrido por volta do final da década de 1650 (Cerqua, 2009). De acordo com o autor é na década seguinte que houve a fundação das primeiras igrejas católicas nas localidades onde houve a presenças dos padres jesuítas. Segundo Neves (1993) essa religião foi introduzida em município pelos colonos brancos que tinham como principais práticas religiosas, as promessas, e as novenas, a semana santa, e as festas natalinas. Assim surgir as primeiras celebrações litúrgicas na região onde é hoje a cidade de Autazes que logo se organiza para

a construção da igreja matriz da cidade.

**Figura 01:** A Igreja de São Joaquim e Sant'Ana, Matriz de Autazes.



**Fonte:** Souza, 2026.

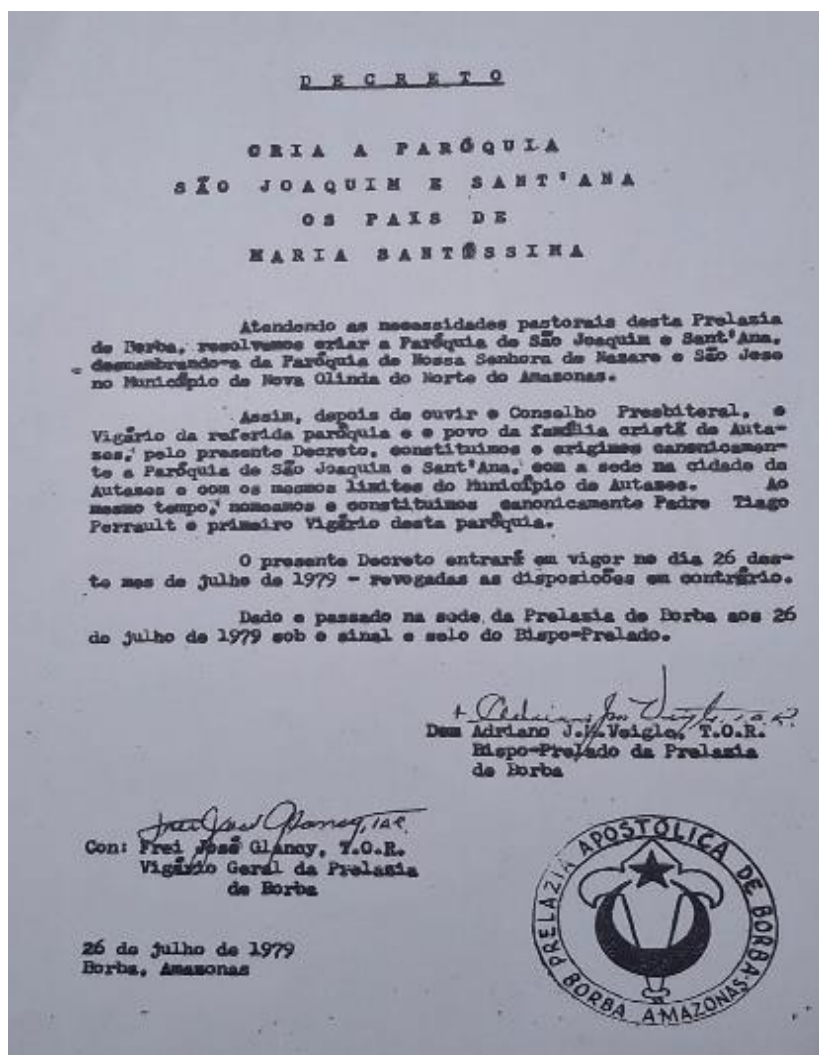
Imagem da recente da paróquia de São Joaquim expressão a beleza das suas cores e representação, suas portas principais de vidro com as imagens de Jesus, José seu pai e de Maria sua mãe que representam a família, ela está localizada na avenida 20 de dezembro, no centro da cidade arrodada de comércio e frente a praça que constitui um espaço da igreja onde acontece o festejo.

É importante salientar que na localidade antes da chegada dos padres havia um povoado que praticava o catolicismo popular, altamente combatido pelos princípios do catolicismo, que passou a se organizar pelos fazendeiros senhores das fazendas criadores de gados da região. Para Campos (1995) é nessa época que a Prelazia de Borba atuou colaborando na fundação de várias igrejas e diferentes municípios e comunidades rurais, formando e fundando novos povoados com essa nomenclatura.

A paróquia de São Joaquim e Sant'Ana está entre uma dessas igrejas que foi criada pela Diocese de Borba, uma das maiores do Amazonas, sendo importante para o povo autazense desde a organização do município até os dias atuais. Foi contruída em madeira nos anos de 1923, quando Autazes ainda era denominada de Vila do Ambrozio Aires, e ao decorrer do tempo passou por cinco novas construções mudante sua localização até a sua atual, agora já em alvenaria como pinturas no estilo renascentista

feita por um artesão local com imagens de anjos no céu que expressão a pureza e a fé dos homens, atualmente foi elevada a Paróquia de São Joaquim e Santa Ana em 1979, conforme podemos observar no decreto a seguir na figura 02:

**Figura 2:** Decreto de Criação da Paróquia de São Joaquim e Santa Ana



Fonte: Acervo da Igreja de São Joaquim

O Festejo Religioso de São Joaquim e Sant'Ana em Autazes, é uma tradicional celebração religiosa e cultural católica que é realizada em homenagem aos santos padroeiros do município, que tem ajuda a fortalecer a identidade local, cultural, a união e a integração social dos autazense, e que ao longo da sua tradição, favorece o sentido de pertencimento entre os participantes das comunidades católicas da região, tornou-se uma grande manifestação religiosa da comunidade. A celebração da festa pelos fiéis acontecia em dois dias 15 a 16 de agosto desde 1923, que ao longo da sua história sofreu

alterações e, que acontece no período de 06 a 18 de agosto mantendo a data fixa<sup>3</sup>.

Esse evento Socioreligioso, partiu da iniciativa de integrantes do Sidicato Rural dos Patronatos Autaese fundado em 1923 pelo Dr. Otaviano Soriano de Mello, juntamente com alguns membros da elite local como, políticos, comerciantes, produtores rurais, pecuaristas e militares, imigrantes portugueses, que ocupavam a região. Como o objetivo de fortalecer o vínculo social entre os moradores locais e com o intuito de organizar a sede do município trouxeram sua cultura religiosa para a cidade e homenagiaram seus santos de devoção como um ato de fé e devoção dando início ao festejo de São Joaquim.

Segundo Ferlini (2001), homenagens ou cultos às divindades protetoras estão na origem das festas portuguesas, que foram introduzidas no Brasil a partir da colonização, e mantêm, ainda, forte influência em comunidades tradicionais no interior do país, servindo, aliás, como elo com outros espaços e atores.

Nesse sentido, Brandão (1981) aponta que uma das características marcantes das populações rurais é a fé em Deus e nos santos, o que justifica a importância das festas religiosas na organização social desses grupos, integrando-os, mas também o próprio município em que se inserem essas comunidades.

Ao longo de cem anos, o festejo passou por transformações, mantendo, contudo, seus elementos simbólicos centrais, sendo: a alvorada festiva, o círio, a procissão, a novena diária traduzindo a conexão dos moradores devotos do padroeiro, com suas raízes e com a história de sua fé. A organização religiosa e social do evento incluem: novenas e missas, carreatas pelas principais ruas da cidade, a Alvorada, arraial com vendas de comidas típicas, corridas, danças, escolha da rainha do arraial, bingos e leilões, e sempre se encerra com jogo de futebol masculino e feminino durante o dia e a noite termina como uma atração musical religiosa nacional.

De acordo com os relatos do Diário de Campo (2025), a Alvorada marca o início do festejo dos Santos Padroeiros, representando simbolicamente a transição de tempo comum para o tempo sagrado, declarando oficialmente aberto o período festivo que mobiliza a comunidade em torno da religiosidade como um todo. A alvorada começa na madrugada do dia 06 de agosto com fogos de artifício, carreata com os fiéis e simpatizantes pelas ruas da cidade, a alvorada não apenas anuncia o início da

---

<sup>3</sup> Litúrgica e Canonicamente, a Igreja Católica celebra Sant'Ana e São Joaquim no dia 26 de julho, que no Brasil é também o dia dos avós e da pessoa idosa, uma vez que esses santos são, na Tradição Católica os Pais de Maria, a Mãe de Jesus. Todavia, a tradição e convenção da política do município, optou em comemorar o dia dos padroeiros da cidade no mês de agosto, criando assim uma tradição local.

programação litúrgica, mas também reafirma valores, crenças e vínculos sociais historicamente construídos.

Conforme aponta Eliade (1992), o rito religioso promove a ruptura com o tempo profano, reintegrando os fiéis a um tempo mítico e renovador. Nessa perspectiva, a alvorada pode ser compreendida como um momento simbólico da fé e de tradição que da início ao período das celebrações do festejo na cidade. Além disso, Geertz (1989), considera que a religião atua como um sistema de símbolos que estabelece disposições e motivações duradouras nos indivíduos, oferecendo sentidos compartilhados à experiência social.

Neste contexto amazônico, Maués (1995) destaca que os festejos religiosos populares constituem espaços privilegiados de reafirmação identitária, nos quais fé, cultura e sociabilidade se entrelaçam. A alvorada representa um papel de suma importância na manutenção da identidade coletiva da comunidade, com a função de expressar a religiosidade local e manter viva a memória social do município de Autazes.

A celebração do festejo reúne diversos grupos sociais, comerciantes, fazendeiros, canoeiros, políticos, associações de vários seguimentos do município, simpatizantes, as secretarias estadual e municipal, trabalhadores rurais e seus patrões, escolas, grupos das pastorais e outros moradores que colaboram com doações para as noites em que acontecem o festejo.

Cada um dos grupos, tem uma noite de contribuição e organização socioreligiosa, fazem a compra de mesas e reservam para que todos compartilhem juntos dos momentos dos leilões, vendas de comidas e bebidas, promovendo cooperação e solidariedade, que colaboram com ofertas em dinheiro e serviços, a exemplo, o trabalho das mulheres, o qual é de muita importância para esse momento, elas cozinham e organizam uma grande parte do evento festivo. Nesse período acontece fluxo intenso de pessoas vindo de outras cidades e localidades próximas para prestigiar o festejo e para demonstrar sua fé, pagando suas promessas aos santos padroeiros e outros para realizar pequenas vendas de produtos agrícolas artesanais movimentando o comércio e a hotelaria da cidade, aumentando a contratação de mão de obra local, produzindo renda extra para a população além de renda para manutenção da paróquia.

## **A RELIGIOSIDADE POPULAR: OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À FESTA PELA COMUNIDADE LOCAL**

A festa dos padroeiros é simbolizada pela gratidão e devoção da comunidade católica, e por muito tempo os fiéis participam como forma de agradecer graças recebidas. A celebração reforça além da fé, um sentimento de pertencimento ao município desde a sua formação até os dias atuais, que se tornou parte da identidade cultural da cidade de Autazes, assim a transmissão desses costumes vem a fortalecer os laços intergeracionais. Segundo Eliade (1992) os rituais e símbolos tornam o sagrado presente na experiência humana. No contexto brasileiro, Carlos Rodrigues Brandão (1989) demonstra que as festas religiosas populares articulam fé, cultura, memória e organização comunitária, constituindo importantes expressões do patrimônio cultural. Assim pode-se observar na narrativa da colaboradora do diário de campo:

A festa dos padroeiros tem um grande significado de fé e gratidão pra mim e para minha família, quando chega esse período, nós vamos todos para a igreja ajudar onde for preciso, desde os tempos dos meus avós aos meu pais, agora minha esposa e filhas ajudam na limpeza e na cozinha e, eu nas vendas a noite e com os trabalhas mais pesados, tudo isso para agradecer as graças recebidas pelos padroeiros, tivemos problemas de saúde e rogamos a São Joaquim e Sant'Ana e fomos atendidos pelas nossas orações, assim em agradecimento toda minha família participa em honra e agradecimento. (Entrevista, 2026).

O morador evidencia a sua fé católica e de sua família por meio das demonstrações de práticas que já virou uma cultura familiar para eles, e que é transmitida de gerações e gerações desde os tempos suas bisavós. Assim acontece com a maioria das famílias que fazem parte de grupos da paróquia, e na maioria das vezes são as mulheres que ficam responsáveis por coordenar os grupos de trabalhos durante o festejo. De acordo com Del Priore (2014, p. 14), na sociedade patriarcal “só a mulher casada era mulher respeitada”. É comum as mulheres serem líderes dos grupos de trabalho na organização da festa dos santos.

Na organização do festejo são as mulheres que desempenham uma boa parte das tarefas da festividade, elas são responsáveis pelas comidas e guloseimas vendidas desde o primeiro dia até o término do evento, elas organizam todo o espaço onde acontecem as celebrações, na igreja, na praça nas vendas, nas barracas e nas vendas de bingos até na colheita dos prêmios que são leiloados em cada noite. A representatividade das mulheres tem uma grande importância porque são elas que cuidam as tarefas do evento assim, como as esposas cuidam da casa e de sua família, elas representam Maria, mãe de Jesus, e também Sant'Ana que é representada como esposa de São Joaquim.

A seguir, uma fotografia da igreja matriz, com uma imagem de Maria e José e

Ana, uma representação da família que simboliza os Santos padroeiros do festejo.

**Figura 03:** Arte digital da Igreja Matriz de Autazes



**Fonte:** Pastoral da Comunicação da Matriz de Autazes, 2026.

Assim, festa não se limita ao aspecto religioso, ela também constitui um espaço de construção de sentidos e reafirmação da cultura e do imaginário local. De acordo com Castoriades (1982, p.13), o imaginário “é criação incessante e essencialmente indeterminada (social-histórica e psíquica) de figuras/ formas/ imagem. O mundo é criação do próprio ser humano, ele dá sentido às coisas, aos fenômenos, aos fatos e à própria vida”.

Durante o festejo acontece o deslocamento da imagem de São Joaquim, de Autazes para a comunidade de São Félix, localizada em uma pequena comunidade próxima de Autazes, onde fica a capela de Sant’Ana. A imagem de São Joaquim chega na comunidade é celebrada uma missa pelo encontro do casal e em seguida, acontece o traslado das imagens dos Santos padroeiros que costuma ser por via fluvial.

Em relato a entrevistada descreve que:

Uma grande procissão pelas águas de Autazes acontece, uma balsa que tem o nome da santa é ornamentada pelos féis com bandeirolas, flores e imagens religiosas, fica tudo bem bonito, e alguns fiéis que estão cumprindo suas promessas acompanham esse momento dentro da balsa que

saí da cidade de Autazes e é acompanhada por canoas, barcos, lachas. A embarcação principal conduz a imagem de São Joaquim como forma uma espécie de cortejo sobre as águas até a comunidade de São Félix para buscar a imagem de Sant'Ana, para a cidade de Autazes onde ela fica até o final do festejo, é um dos momentos mais importante para mim, porque é onde acontece a união de uma família, o encontro de Maria e José. (Entrevista, 2025).

Rosendahl (2005, p. 51) diz que “a procissão é um cortejo religioso público, de forma ordenada em alas, em que participam os fiéis, onde se fazem preces e são conduzidas imagens de uma ou mais entidades sagradas vinculadas ao tempo sagrado da celebração”; já para Deleuze e Guattari (1977, p. 34), “trata-se de um devir que compreende, ao contrário, o máximo de diferença intensidade, transição de um limiar”.

A saída da Sant'Ana para a cidade de Autazes tem como marco a realização uma missa ou momento de oração pela comunidade, que reúnem fiéis, lideranças religiosas e comunitárias, e depois acontece deslocamento da imagem da santa para a balsa junto com São Joaquim que juntos como família são conduzidos para a sede do município, que é entendido pela comunidade católica como peregrinação e renovação da fé e devoção.

Durante o trajeto, há cânticos, orações, queima de fogos e manifestações dos devotos, e muitas famílias acompanham esse percurso em outras embarcações, outras aguardam a chegada na sede do município, e chegando ao porto da cidade, a imagem é recebida com fogos, com uma grande concentração de fiéis que em procissão caminham até a igreja matriz, onde é celebrada missa solene, marcando oficialmente o início do festejo.

Em relatos de uma jovem participante do grupo de coroinhas, ela fala que Sant'Ana é uma representatividade de Maria mãe de Jesus e São Joaquim representa José seu pai, ela conta que Ana era esposa de Joaquim e não podia engravidar e rogaram em oração para virgem Maria e foi atendida suas preces e conseguiu, também conta que recebeu uma benção, ela pediu em oração a sua aprovação no vestibular e, alcançou a seu pedido graças a sua fé em Maria e a São Joaquim e Sant'Ana, e agora sempre que vem para a cidade no período das férias, vai até a igreja que simboliza a casa de Maria para agradecer seu pedido aos santos.

Neste sentido, compreender o festejo de São Joaquim e Sant'Ana exige considerar o catolicismo popular como uma importante forma de vivenciar a fé católica. Que através dos devotos construíram práticas religiosas marcadas pelas promessas, devoções, orações, promissões, celebrações e diferentes relações com seus santos padroeiros durante

tempos, assim o festejo não constitui apenas um evento organizado pela igreja, mas também como se expressa a religiosidade popular no qual os participantes dão um sentido próprio às práticas vivenciadas por eles pelas suas devoções, os símbolos presentes no festejo assumem logo, assumem diferentes significados para os devotos e participantes relevando a experiência da fé, devoção e de pertencimento. Assim, esses momentos não são apenas um simples momento de lazer e entretenimento para os participantes, mas de fé e religiosidade, cheios de simbologias para as pessoas que organizam e participam da festa. Assim, destaca-se que no período que acontece o festejo na cidade, o pagamento de promessas, onde os devotos, transitam em dois mundos, o do sagrado e o do profano simultaneamente constituindo uma experiência estética.

## **RELATOS DE MEMÓRIA SOBRE O FESTEJO DE SÃO JOAQUIM E SANT'ANA.**

**Figura 04:** Praça entorno da Igreja, onde se realiza o festejo, 2025



**Fonte:** Site da Prefeitura Municipal de Autazes, 2025.

A fotografia (imagem 04) mostra um dos momentos de confraternização social do festejo no ano de 2025, na praça em frente à igreja matriz, onde acontecem os leilões e vendas de comidas, neste local é onde as famílias se juntam aos demais participantes em honra os santos padroeiros da cidade.

Nas narrativas dos participantes e moradores, percebe-se a importância das fontes orais para a preservação da história local, os devotos, simpatizantes da festa revelam suas lembranças desde a origem do festejo até as mudanças ocorridas ao longo do tempo, e das suas experiências de fé, o pagamento de suas promessas pelas dádivas recebidas e as formas de participação da comunidade.

Lembro que nos primeiros anos de comemoração não havia padres aqui, a pequena igreja que foi construída na beira do barranco em frente da cidade era de madeira coberta de palha e tinha um sino que foi trazido por um português, em uma reforma ajudei a retirar o sino da torre de madeira. A igreja servia de abrigo para animais, era um curral até o período do festejo quando vinha os padres para celebrar casamentos, batizados e celebravam as missas, depois dos dias de festas voltava a ser curral dos animais até que foi doado o terreno aonde ela está localizada hoje, com a nova construção ficou, mas organizada, trabalhei como voluntário por muito tempo como responsável pelas vendas das bebidas no festejo. Entrevista, 2026.

Relatos esses que permitem compreender que a memória não se limita à recordação de acontecimentos passados, mas constitui um processo de construção social que preserva valores, tradições e práticas culturais transmitidas entre gerações, a festa tornou-se um espaço privilegiado ao longo do tempo de preservação da memória dos fiéis e simpatizantes.

Além do seu significado religioso, o Festejo exerce importante papel social e econômico para a cidade. Durante o período das celebrações, observa-se um intenso fluxo de visitantes provenientes de comunidades rurais, municípios vizinhos e de outras regiões do Amazonas, motivados pela devoção aos padroeiros, pelo cumprimento de promessas e pela participação nas festividades. Esse movimento favorece o comércio local, impulsiona os setores de hospedagem, alimentação e transporte, além de estimular a comercialização de produtos agrícolas, artesanais e regionais, contribuindo para a geração de renda da população. Segundo o entrevistado, o mesmo comenta que:

No período do Festejo viam muitos marreteiros para o município, para vender suas roupas. Uma ocasião eu estava conversando com uma jovem que trabalhava na comissão da Pastoral da Terra (CPT), em um bar, onde hoje é o lanche do Japoquinha e, enfrente onde estávamos havia uma barraca de confecções penduradas em uma espécie de japá (uma grande porta de palha preta tecido a mão) que a noite cobria a frente da barraca. Veio um vendaval e arrancou o japá e todas as roupas que estavam

penduradas nele foram levadas para acima, e o pobre dono da barraca ficou desesperado sem poder fazer nada. Nunca mais viu suas roupas. (Entrevista, 2026).

A presença dos vendedores vindos de diferentes lugares para comercializar suas roupas mostra que essas festividades impulsionavam o comércio local atraindo vendedores que contribuíam para a movimentação da economia do município, ao mesmo tempo a narrativa sobre a perda das mercadorias em um vendaval revela as dificuldades enfrentadas por esses comerciantes que dependiam de estruturas improvisadas para expor seus produtos, assim a memória do entrevistado revela aspectos do cotidiano do festejo, reforçando a importância da história oral para compreender tais dimensões da festa.

Thompson (1992) a história amplia a compreensão do passado ao incorporar as experiências e as memórias das pessoas comuns, valorizando sujeitos que muitas vezes não aparecem em documentos escritos. É importante valorizar as experiências vividas contadas pelas narrativas das pessoas para registrar acontecimentos significativos que dificilmente não poderão estar em documentos, mas que estarão na memória do sujeito que fez parte de um determinado momento na história que muitas vezes é invisibilizado.

Barros (2020), a História busca interpretar criticamente as memórias, compreendendo como elas são produzidas, preservadas e transformadas ao longo do tempo. Segundo ele, as memórias são produzidas pelas pessoas e por grupos sociais que podem ser preservadas através de relatos, fotografias, monumentos, festas, tradições e outros elementos culturais. Assim, o festejo remonta as memórias das pessoas que participam ou já participaram do evento trazendo suas lembranças nostálgicas dos momentos em família, com os amigos, amores, momentos cheios de saudades contado por uma participante da igreja. Segundo uma colaboradora do diário de campo:

Eu e meus irmãos ficávamos ansiosos por este momento, pois não havia divertimento na cidade, nessa festa nosso pai levava meus irmãos e eu para brincar no parquinho, passeávamos pela praça, comíamos comidas diferente do nosso dia a dia, comprava roupas, sapatos, porque era difícil a comercialização desses produtos e outros chegar até na cidade anos atrás, lembro com muita saudade do meu primeiro amor, pois vive momentos inesquecível com ele. Aconteciam também várias brincadeiras, leilões, bingo, rifas das candidatas que concorriam ao título de rainha dos festejos de São Joaquin e Sant'Ana, lembro que ganhei uma smart tv, porque havia vendido mais bingo, hoje participa como os meus filhos e a festa já não é mais como era antes, mas ainda é importante para nós, quantas saudades tenho desses momentos que ficaram guardados até hoje na minha memória. Entrevista, 2026.

As lembranças trazidas aqui, são de momentos de diversão cheio de nostalgia, contada e revividas pela memória da infância de uma moradora da cidade, as saudades do

tempo que viveu, o sentimento que essas lembranças mantem vivas até nos dias atuais mostra como é relevante o registro da história oral.

O festejo de São Joaquim e Sant'Ana configura-se como um patrimônio cultural que articula religiosidade, memória, identidade e desenvolvimento local. Ao preservar tradições e fortalecer os vínculos entre diferentes gerações, a celebração reafirma sua relevância para a história da cidade e evidencia a necessidade de valorização e salvaguarda desse importante bem cultural.

Assim, a memória não é apenas uma recordação do passado, ela tem um papel importante preserva as experiências com as pessoas e com o espaço e fortalece os vínculos de pertencimento que mantem viva histórias pessoais e coletivas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu compreender que o Festejo de São Joaquim e Sant'Ana representa mais do que uma celebração religiosa em Autazes-AM. Que longo de sua história a festividade consolidou-se como uma importante manifestação da religiosidade popular local, preservando tradições, fortalecendo a memória de seus participantes que contribui para a construção da identidade cultural da região. As práticas de fé, e suas simbologias expressam valores que são transmitidos entre gerações, mantendo viva a história e o sentimento de pertencimento local.

A pesquisa também evidenciou que a memória desempenha papel fundamental na preservação das tradições da festividade. Os relatos dos participantes e os registros históricos demonstram que o festejo constitui um espaço de compartilhamento de experiências, saberes e lembranças, permitindo que diferentes gerações reconheçam sua história e reforcem seus vínculos com sociais. Nesse sentido, a memória das pessoas da cidade que participam ou participaram da celebração torna-se um elemento essencial para a continuidade das tradições religiosas e culturais de Autazes.

Além de seu significado religioso e cultural, constatou-se que o festejo exerce importante influência sobre a dinâmica social e econômica do município. Durante o período festivo, observa-se o aumento da circulação de visitantes, o fortalecimento do comércio, da hotelaria, da gastronomia e da comercialização de produtos regionais, contribuindo para a geração de renda e para a valorização da cultura local.

A partir das discussões desenvolvidas neste trabalho, conclui-se que o Festejo de São Joaquim e Sant'Ana constitui um patrimônio cultural de grande relevância para

Autazes, pois reúne dimensões históricas, religiosas, sociais e econômicas que fortalecem a identidade da população. Sua permanência ao longo do tempo demonstra a capacidade de preservar suas tradições, reafirmar sua fé e transmitir sua herança cultural às novas gerações. Reconhecer o valor histórico do Festejo de São Joaquim e Sant'Ana, significa preservar parte da história, da identidade e da memória coletiva da população autazense.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar os estudos sobre religiosidade popular, memória histórica e patrimônio cultural de Autazes/Am, incentivando novas investigações sobre as manifestações culturais local.

### **FONTES ORAIS (ENTREVISTAS)**

Ademar Amaral. Entrevista realizada no município de Autazes, dia 16/05/2026, as 11h15.

Mario Fernando Cunha. Entrevista realizada no município de Autazes, dia 05/12/2025, 17h.

Moacilda Guedes. Entrevista realizada no município de Autazes, dia 03/02/2026, as 13h45.

Samira Costa. Entrevista realizada no município de Autazes, dia 12/02/ 2026, as 09h15.

Ustenil Cunha. Entrevista realizada no município de Autazes, 23/06/2026 as 10h.

### **FONTES DOCUMENTAIS**

Decreto de Criação da Paróquia de São Joaquim e Sant'Ana publicado em 26 de julho de 1979 pela Prelazia Apostólica de Borba.

### **REFERÊNCIAS**

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes. 2020.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

BRANDÃO, Carlo Rodrigues. Brasil & EUA: **Religião e identidade nacional** / Viola Sacha...[eyt AL]; tradução dos textos em inglês e francês Sérgio Lamarão – Rio de Janeiro: Graal, 1988.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. Campinas: Papius, 1989.

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Trad. Geminiano Franco, Lisboa: Edições 70, 1988.

CAMPOS, Manuel do Carmo. **A decadência do catolicismo popular na região parintinense (1955-1975)**. Revista de cultura teológica. 1995.

CERQUA, Dom Arcângelo. **Clarões de fé no Médio Amazonas**. 2 ed. Manaus: ProGraf-Gráfica e Editora, 2009.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense. Acesso em: 12 jan.2025, 1994.

DEL PRIORE, Mary. **Uma breve história do Brasil** / Mary del Priore, Renato Venancio. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2014.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Kafka por uma literatura menor**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1977.

ELIADE, Mircea, 1907 1986. **O sagrado e o profano** / Mircea Eliade; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERLINI, Vera Lúcia do Amaral. **Folgedos, feiras e feriados: aspectos socioeconômicos das festas no mundo dos engenhos. Festa: cultura & sociabilidade na América Portuguesa, volume II**. István Jancsó, Iris Kantor (orgs.). São Paulo: Hucitec/Edusp/Fapesp/Imprensa Oficial. Coleção Estante USP – Brasil 500 anos, v.3). 2001.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. 2 ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.

MAUÉS, Raimundo Heraldo. **Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico**. Um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia. Belém: Cejup, 1995.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular**. Revista Norte Ciência, vol. 2, n. 1, p. 1-26, 2011.

NEVES, Auricléia Oliveira das. etal, (Orgs). **Autazes; Estudos Sociais. 3ª série- 1º grau**. Manaus: Secretaria do Estado de Educação Cultura e Desporto/Núcleo de Recursos e Tecnologia 1993.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**. In.: Geografia: Temas sobre cultura e espaço. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2005.

SILVA, Marilene Corrêa da. **O Paíz do Amazonas**. Manaus: Valer/ Governo do Estado do Amazonas/ Uninorte, 2004.

THOMPSON, Paul. **A Voz do passado: história oral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

UGARTE, Auxiliomar Silva. **“Alvores da conquista espiritual do Alto Amazonas (século XVI-XVII)”**. In: SAMPAIO, Patrícia Melo; Erthal, Regina de Carvalho (org.). Rastros da memória: histórias e trajetórias das populações indígenas na Amazônia/ Patrícia Melo Sampaio e Regina de Carvalho Erthal (org.). – Manaus, EDUA, 2006.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica: estudo do homem dos trópicos.** Tradução de Clotilde da Silva Costa. -3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.